



Hidromar

INSTITUTO HIDROGRÁFICO
CDI BIBLIOTECA
ESTAB. ISSN 0873-3856
PRATELEIRA 073

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico

N.º 12, 2.ª Série • FEVEREIRO 1997

Já lá vai um ano

O **HIDROMAR** está de parabéns pelo primeiro ano de existência que completou.

Um ano árduo que exigiu um grande esforço a quem o tornou possível, mas que simultaneamente se revelou proveitoso, porque permitiu chegar mais perto das pessoas que trabalham no Instituto Hidrográfico e, conseqüentemente, conhecê-las melhor, bem como dar a conhecer o que entre elas se faz.

Como balanço do ano que passou, considerámo-lo positivo, na medida em que os objectivos definidos como prioritários foram atingidos. Um deles foi o facto de, ao surgir uma publicação periódica da responsabilidade única do IH, ela se ter imposto como um instrumento de comunicação interna.

Por outro lado, ao ser uma publicação dirigida também ao exterior, funcionando como elemento de projecção da imagem do Instituto, atingiu elevada importância como elemento divulgador e de contacto com a comunidade envolvente do IH.

Sendo uma produção da responsabilidade da Direcção dos Serviços de Documentação, o **HIDROMAR** só tem conseguido (e só poderá continuar a conseguir) alcançar os objectivos a que se propõe, mediante a colaboração de cada elemento humano integrante do IH, com o fornecimento de informações e notícias de cada área

de trabalho, quer a nível técnico, quer científico que funcionam como divulgação e transmissão da actividade exercida pelo Instituto.

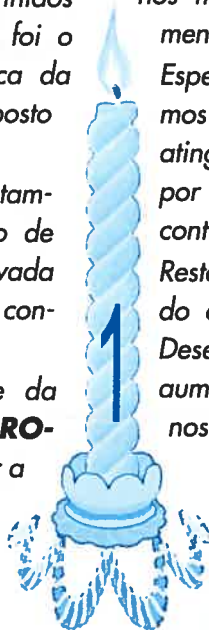
Estão desde já delineados alguns objectivos a atingir num futuro mais próximo e um deles será o de tentar abreviar os prazos de recolha das informações a inserir no Boletim Informativo, nomeadamente as de cariz técnica que, pela sua importância e quando fornecidas atempadamente poderão ser divulgadas nos meios de comunicação social, mais concretamente na imprensa.

Espera-nos decerto outro ano trabalhoso, mas estamos certos que os objectivos pretendidos serão atingidos mais facilmente, na medida em que são por todos encarados como determinantes para a continuação de um trabalho válido e útil.

Resta-nos agradecer a todos quantos têm colaborado connosco, para tornar este projecto possível. Desejar que essa colaboração se mantenha e aumente, contribuindo para o enriquecimento do nosso **HIDROMAR**.

Muito Obrigada

MARIA HELENA TAVARES ROQUE
DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO



Neste Número ...

- 2 • Relações Públicas e o IH
- 3 • Da Divisão de Oceanografia
 - A OHI e a EXPO'98
- 4 • Marégrafo em Vila Franca de Xira
 - Aniversário do NRP «Almeida Carvalho»
- 5 • Melhorias construídas no IH

- 6 • Primeiro os calhaus!
- 7 • Gente cá da casa
- 8 • Visitas ao IH
 - Álbum de Recordações

Relações Públicas e o IH

Na sequência do espírito de abertura que tem revelado em relação à visita de estagiários de diversas áreas de especialização, o Instituto Hidrográfico recebeu recentemente a licenciada em Relações Públicas pelo Instituto Superior para as Novas Profissionais, Maria do Rosário Pinheiro da Silva.

A sua vinda integra-se no âmbito do Programa AGIR que é um programa de Formação e Emprego para jovens e que visa por um lado, a inserção de licenciados e bacharéis no mundo do trabalho, permitindo-lhes completar os conhecimentos adquiridos no sistema de ensino e por outro lado, possibilitar aos empregadores recursos humanos mais qualificados.

A duração do estágio será de 8 meses e é constituído por uma grande parte prática (6 meses) exercida no Instituto Hidrográfico (mais concretamente na Direcção dos Serviços de Documentação), intercalada com partes teóricas a terem lugar na sede do AGIR.

Como resposta à questão que decerto se colocará sobre qual a necessidade de ter alguém da área de Relações Públicas numa instituição como o IH, podemos sintetizá-la numa só palavra: "**COMUNICAÇÃO**".

O que é a comunicação, senão falar com as pessoas, informá-las e estar atento às suas reacções, estabelecendo aquele contacto que hoje se vai perdendo e que por isso é urgente reanimar.

Concretamente, o que se entende por Relações Públicas (RP)? Ao contrário do que muitos pensam, as RP não apareceram para organizar festas ou comemorações.

Como pretende significar o termo, são as relações com o público, daí a sua intervenção na resolução de problemas que surgem por falta de diálogo directo e aberto entre as pessoas.

Só é possível criar um espírito de cooperação, integração e participação entre os funcionários, se estes se sentirem devidamente informados relati-

vamente às realidades do IH e dos seus objectivos. É aqui que entram as RP, informando os profissionais, independentemente do serviço a que pertencem e da função que exercem dentro do Instituto, de maneira a que todos sintam o seu trabalho como parte integrante do todo que é o IH.

Porém, as técnicas de RP não se limitam apenas ao interior da instituição, alargando-se também ao seu público externo, isto é, as relações que se estabelecem como o exterior, nomeadamente com outras instituições e com os meios de comunicação social. Neste campo, pretende-se que a comunidade conheça o IH como organismo da Marinha Portuguesa e como instituição de utilidade nacional nas áreas da Hidrografia, Navegação e Oceanografia.

Pode dizer-se que, num plano mais directo, todos os funcionários têm um papel fundamental inserido nas RP quando conversam e emitem a sua opinião a outras pessoas (quer dentro, quer fora da organização), transmitindo a imagem da instituição onde trabalham. A função das RP como técnica é transmitir essas mensagens de forma favorável e positiva, reveladora de um espírito de equipa a trabalhar e a caminhar no mesmo sentido.

Assim sendo, ao aderir ao Programa AGIR, a Direcção dos Serviços de Documentação do Instituto Hidrográfico visa

criar condições para que seja desenvolvido um projecto de relações públicas que, através da implementação destas técnicas de comunicação nas suas acções de

divulgação internas e externas, permita avaliar e reestruturar os meios a utilizar e a imagem do IH a ser projectada, tendo em atenção a sua especificidade e importância como instituição cuja actividade abrange não só o território nacional como internacional.

MARIA ROSÁRIO SILVA



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha

Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO	HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO	12, 2.ª Série - Fevereiro de 1997
PERIODICIDADE	Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO	Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM	650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO	Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM	Carlos Dias, José Aguiar, Maria Rosário Pinheiro, Ventura Soares, Cten., J. Tavares (paginação)
ISSN	0873-3856

DA DIVISÃO DE OCEANOGRAFIA

Uma equipa da Divisão de Oceanografia substituiu as bóias ondógrafo de Sines e Leixões durante o mês de Janeiro, operações integradas na rotinas de manutenção às estações ondógrafo de responsabilidade do IH. Foram ainda recolhidas duas amarrações correntométricas que se encontravam fundeadas nas imediações da bóia ondógrafo de Leixões.

Uma outra equipa da Divisão efectuou trabalhos de campo na zona de Sines - S. Torpes no âmbito do estudo «Caracterização dos aspectos hidrodinâmicos e termográficos da Central Termoeléctrica de Sines». Foram utilizados nesta operação sistemas de medição de temperaturas (SVP-16 (Sound Velocity Profiler), cadeias de termistores TR-7 e sondas de temperatura) e de medição de correntes (correntómetros RCM-7,

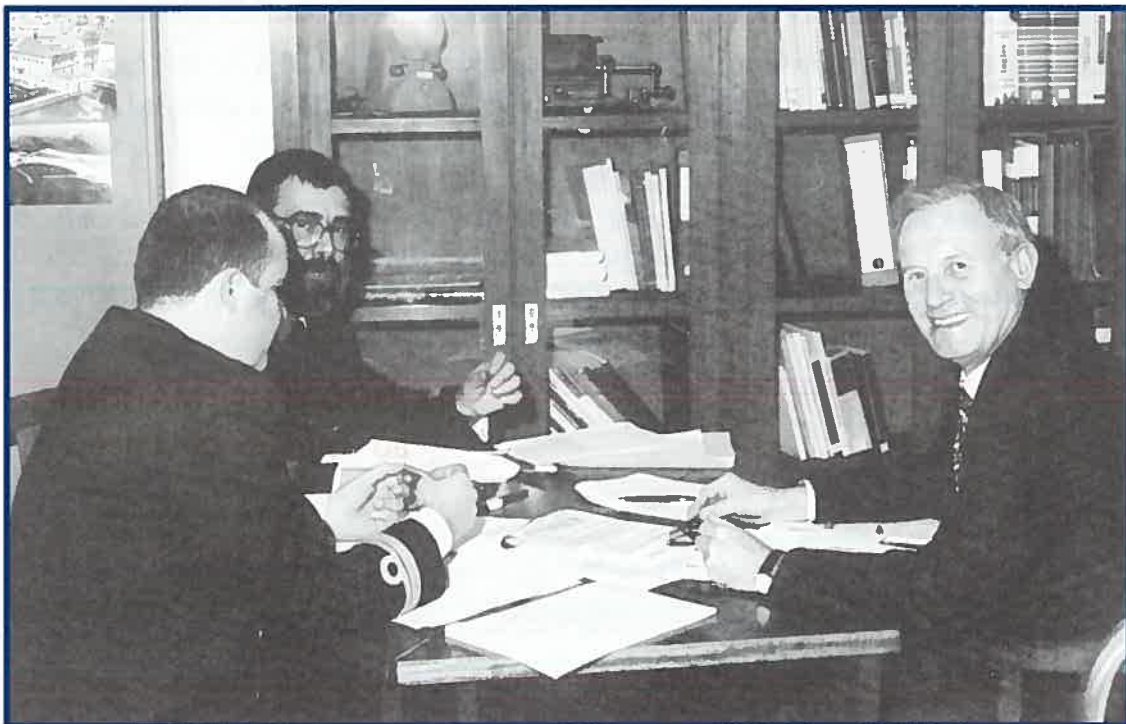
RCM-9 e BRAYSTOKE). Foi ainda usado um marégrafo instalado no porto de Sines bem como meios auxiliares de observação como os drogues e a rodamina (substância corante, não tóxica, que se mistura na água permitindo o seguimento visual das massas de água cujo trajecto se pretende conhecer). O objectivo deste trabalho é avaliar a contaminação com água quente da água entrada na bacia de adução da Central, água essa provavelmente proveniente dos canais de rejeição da referida Central. Refira-se que a bacia de adução e os canais de rejeição são os dois extremos do circuito de refrigeração das turbinas da Central.

VENTURA SOARES 1 TEN G CTEN

A OHI e a EXPO'98

Um dos directores da Organização Hidrográfica Internacional, o Almirante Giuseppe Angrisano, esteve em Portugal, no Instituto Hidrográfico para estudar a participação daquela organização na EXPO'98.

O Instituto, membro fundador da OHI é o representante da organização em Portugal e portanto o responsável pelo contacto directo com as organizações locais na realização e coordenação das acções em que a comunidade hidrográfica internacional estará envolvida durante a exposição.



Marégrafo em Vila Franca de Xira

No âmbito de um projecto em que o Instituto Hidrográfico, (IH), coopera com o Instituto da Água, (INAG) e a Administração do Porto de Lisboa, (APL), foi instalado no rio Tejo, na zona de Vila Franca de Xira.

Esta estação está incluída no estudo conducente à existência de um sistema de controlo de cheias que o INAG está a desenvolver e a implantar. O marégrafo, que é do INAG, foi colocado com a colaboração do IH para que o seu nivelamento seja referido ao mesmo nível de referência que a rede maregráfica do Instituto.

Uma novidade que esta estação apresenta é a colocação de um sistema THALES. Este sistema é um *data logger* que se adapta ao marégrafo que permite o acesso telefónico por *modem*.



ANIVERSÁRIO DO NRP «ALMEIDA CARVALHO»

As comemorações do 25º aniversário do navio terão lugar nos dias 20 a 23 de Março, em Lisboa.

Para as comemorações estão previstas algumas cerimónias oficiais e a visita de todos quantos estão ligados ao navio de uma forma ou de outra.

No dia 20 das 15 às 18 horas, visitas da Marinha.

No dia 21 à tarde até 23 o navio estará aberto ao público em geral e conta com a visita de todos nós e de quem nos queira acompanhar.

No navio estarão expostos os equipamentos que são usados e alguns dos resultados a que os dados ali obtidos deram origem.

**Na DOCA DA MARINHA
ao Terreiro do Paço**



Melhorias construídas no IH

O Instituto Hidrográfico possui uma gama de instrumentos do prestigioso fabricante Norueguês "Aanderaa" que a Divisão de Oceanografia tem vindo a utilizar durante muitos anos com boas prestações demonstradas.

Essa gama abrange correntómetros, marégrafos, registadores de cadeias de termistores e estações meteorológicas.

Apesar de terem sido introduzidos melhoramentos e operado substituições por instrumentos de tecnologia mais recente, os aparelhos "Aanderaa" de hoje possuem uma característica comum aos antecessores: o formato dos dados de saída (denominado PDC-4).

Assim, qualquer sistema de descodificação deste formato de dados mantém-se válido para todos os aparelhos desta marca, independentemente da sua geração tecnológica.

Tirando partido desta vantagem, foram desenvolvidos no IH vários sistemas de "interface" para os aparelhos "Aanderaa" que encontram aplicação em toda a gama dos mesmos.

Neste projecto muito contribuí o leque de informação detalhada fornecido pelo próprio fabricante que facilita aos utilizadores a busca de soluções próprias para os problemas de operação.

Foram contemplados os dois tipos de trabalho: o trabalho de bancada e o trabalho de campo.

Para o primeiro caso, foi elaborado um extenso pacote de software e uma placa de interface a instalar no "bus" do computador que, em conjunto, formam uma estação de trabalho de enorme alcance na preparação, detecção e correcção de anomalias de funcionamento.

Para o segundo caso, foi concebido e construído um aparelho portátil de inter-

face "Aanderaa"/homem e "Aanderaa"/computador simultaneamente que acompanha o técnico para todo o lado e permite obter dados em tempo real.

Passemos a uma breve descrição de cada um destes novos auxiliares técnicos:

PROGRAMA DE TRABALHO PARA SISTEMAS "AANDERAA"

Trata-se de software inteiramente em Português (e dispondo de um ficheiro de texto com instruções) de fácil utilização universal permitindo realizar praticamente tudo o que um técnico de bancada esperaria de um computador:

- Manusear ficheiros de dados "Aanderaa" (gravar, editar, graficar, imprimir, efectuar cálculos de validação dos registos e respectivos grupos data-hora, etc.)

- Operar com memórias de estado sólido "Aanderaa" DSU 2990 (inicializar e consultar o relógio interno, apagar o conteúdo, efectuar "selftest" e descarregar o conteúdo para disco ou disquete).
- Adquirir dados em tempo real para disco ou disquete.
- Efectuar a calibração automática das bússolas, dos correntómetros, futuramente, após a conclusão do projecto da mesa de calibração automática.

PLACA DE INTERFACE AANDERAA/PC IDE

Recebe os dados em formato PDC-4 e converte-os em sinais lógicos que, após descodificação por software, dão origem a dados decimais em tempo real (0 a 1023).

Permite ligar um aparelho "Aanderaa" a um computador, directamente, sem periféricos externos com as respectivas fontes de alimentação, com toda a simplicidade e fiabilidade.

Possui um circuito de indicação sonora dos "bits" e um sistema de identificação da placa segundo o seu número de fabrico (o que confere ao software a possibilidade de detectar se existe placa no bus do computador e "reconhecê-la" pelo seu número de identificação).

A placa também engloba o circuito de controle da futura mesa de calibração automática.

Esta placa, utilizada com o software acima descrito, dá ao utilizador a possibilidade de efectuar disparos remotos manuais do aparelho "Aanderaa" através do teclado do computador.

VISOR DE DADOS "AANDERAA" modelo 2

Sucede ao modelo 1 construído no IH em 1992, numa versão melhorada.

(Cont. pág. 6)



PRIMEIRO OS CALHAUS!

Na sequência das leituras do trabalho Stephen R. Covey sobre a gestão de tempo passei por uma história que passarei a contar.

Numa sessão sobre gestão, o monitor pegou para cima da mesa um jarro de água e um monte de calhaus. Perguntou quantos achavam que se poderiam colocar dentro do jarro e procedeu colocando uma boa quantidade deles dentro do jarro. Depois tirou um saco de areia e despejou a areia para o jarro. Esta acomodou-se aos espaços existentes e também entrou uma quantidade razoável.

Os calhaus seriam as tarefas maiores e a areia a quantidade de pequenas coisas que temos que realizar todos os dias. Mas e se colocássemos a areia e depois tentássemos colocar os calhaus. Bom! Nem metade se pode colocar lá dentro.

Este aspecto leva-nos ao processo dos seis passos de gestão de tempo.

O **primeiro passo** é aquele em que realmente se inicia o trabalho de organizar. A decisão que permite distinguir o que é importante do que é urgente. A **MISSÃO** é o mais difícil de definir porque nos parece sempre que sabemos o

que queremos. Mas o que fazemos só tem significado se estiver ligado a algo maior, a algo que nos faz querer fazer.

Durante a nossa vida diária são vários os papéis que representamos: pai, subordinado, chefe, mãe, cliente, ... a revisão destes diversos papeis e a sua integração num todo é que traz significado à vida. O **segundo passo** é portanto ainda uma identificação, e aqui se encontram muitas das coisas importantes e não urgentes das nossas vidas. O **terceiro passo** começa a ser mais objectivo nos seus resultados. "Quais as tarefas que devo desempenhar esta semana para que os meus diversos interesses

Os seis passos de organização:

Passo 1 Ligue à missão

Passo 2 Reveja os seus papéis

Passo 3 Identifique objectivos

Passo 4 Organize semanalmente

Passo 5 Seja honesto

Passo 6 Avalie

sejam realmente acomodados?"

O **passo quatro** da organização é mais uma declaração de importância: se olharmos para a semana como um todo poderemos escolher os calhaus e depois introduzir a areia sem que esta se meta no caminho e não nos deixe fazer o que é realmente importante. O urgente tem que ser feito mas dedicando-lhe o mínimo de energia.

A integridade que nos é pedida é que nos preparemos para enfrentar as pequenas coisas que surgem sem perder de vista que importante é realmente importante e não é confundido com tudo o resto.

Avaliar resultados. Este é o **passo sexto** e aquele em que encontramos as desculpas para tudo quanto não fizemos. Avaliação honesta da nossa prestação irá trazer benefícios.

Temos que nos lembrar que tudo quanto fazemos para melhorar a nossa organização é uma mudança de hábitos. Hábitos são difíceis de mudar e as pressões para continuar são muitas. Identifiquemos quais são os calhaus para que os possamos resolver e que não se tornem em obstáculos no nosso caminho.

J. AGUIAR, TAJ1

(Cont. da pág. 5)

Ligado directamente a um aparelho "Aanderaa" fornece, em tempo real, os dados brutos (0 a 1023) identificando o canal de registo segundo o seu número sequencial ou segundo a entidade física do sensor associado no caso dos correntómetros.

Faz uso de um "display" LCD de 16 caracteres alfanuméricos e que

possui uma saída série de dados para ligação a um computador.

Uma pequena pilha alcalina de 9V garante uma autonomia razoável de funcionamento graças ao baixo consumo eléctrico. Em caso de pilha fraca a indicação correspondente aparecerá no "display".

Companheiro inseparável do técnico de campo, o Visor de Dados "Aanderaa" pode revelar-se útil em

qualquer parte (na bancada da oficina, em embarcações, em locais de difícil acesso onde se encontre uma estação meteorológica instalada, no escritório em testes de recepção preliminar de um aparelho, numa sala de aulas em exemplos de demonstração do funcionamento de um aparelho, etc. etc.)

JOÃO RIBEIRO TAP

Gente cá da casa

GENTE «NOVA»

Juntaram-se a nós mais seis pessoas. Duas para reforçar o quadro administrativo: a Maria Arminda Morais Ferreira e a Alexandra Marin Leandro Rodrigues. Três reforçam a equipa das oficinas dos Serviços Oficiais, Anibal Almeida, Mário Gomes e Cílio Dinis, e um que se juntou à equipa dos serviços de electricidade, Manuel Nunes. Todos passaram o seu primeiro dia de trabalho a conhecer o Instituto e viram o vídeo que resume as acções que são a vida do IH. Sejam bem vindos.



GENTE «ANTIGA»

O João José Frasca Silvestre reformou-se ao fim de 33 anos de trabalho entre nós. Começou a trabalhar connosco quando ainda se desenhavam cartas em pedra, das quais ainda temos algumas, passou pelo desenho para impressão em papel e ainda cá estava quando se realizou a primeira carta completamente desenhada utilizando um sistema electrónico de cartografia.



FALECEU TERESA BAPTISTA BARATA



A Teresa esteve connosco nove anos em que partilhou este espaço em que trabalhamos. A Teresa era uma daquelas pessoas de quem se pode dizer que tinha garra para a vida.

Chegou em 1986 e entrou para o quadro como escriturária-dactilógrafa. Concorreu depois a 3º Oficial e, com o apoio do Instituto, fez o

Curso de técnica BAD - Biblioteca Arquivo e Documentação o que lhe permitiu exercer esta função. Mas a sua vida não se resumia ao Instituto e, enquanto cá esteve, casou, teve uma filha, hoje com 6 anos de idade.

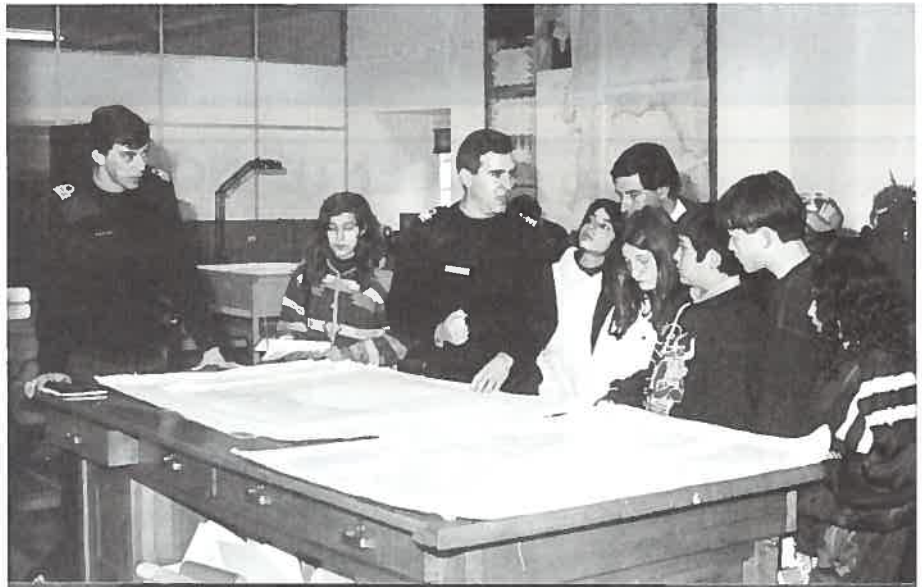
Da sua passagem fica a memória de uma pessoa alegre que gostava da vida.

Aconteceu-me ... e pode acontecer-lhe a si

Sou o orgulhoso possuidor de um carro "quasi novo" que só tem de ir à inspecção todos os anos. Há tempos decidi que me seria útil utilizar a Via Verde. Enviei o modelo e marca do meu automóvel, um glorioso Honda e recebi na volta do correio um sinalizador para utilizar este método de pagamento de estradas. Para minha surpresa recebi-o com uma correia para o colocar no braço, à motociclista. Bom, posso sempre colocar o braço de fora ao passar nas portagens. Não se pode ter um Honda 600 sem que pensem que somos um alegre motoqueiro.

Se tem um carro diferente, tenha cuidado porque aconteceu-me a mim, e ...

Várias foram as visitas que recebemos entre elas os alunos da CASE N.ª S.ª da Graça da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Como já é hábito elas foram visitar os serviços do IH que mais lhes interessava. Vêmo-los aqui na Divisão de Cartografia a ouvir o 1TEN Gouveia que lhes mostrou os diversos aspectos do processo da elaboração de cartas e dos diversos tipos de informação que esta divisão produz.



Álbum de Recordações...

HIDROGRAFIA NOUTRAS PARAGENS

Dos fundos poeirentos dos arquivos surgiram-nos estas fotos que resolvemos partilhar convosco. Uma por ser uma utilização da Torre que está permanentemente montada nas INAZ a outra por mostrar as dificuldades, que na altura eram as normalidades, que faziam parte da vida de campo da Missão Hidrográfica de Angola e São Tomé e Príncipe.

